

Thiago B. de Almeida

Maria Helena de Paiva

# O NASCIMENTO DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL

Uma crítica a Raul Briquet

*Appris*  
editora

## PREFÁCIO

Um dos débitos que a Psicologia ainda tem a pagar com a sociedade decorre de sua recusa em fazer a crítica da própria história, ou seja, dos seus saberes e fazeres historicamente constituídos que a tornam uma ciência ideológica. Ainda são incontáveis os casos de psicólogos e psicólogas que, por ignorarem as vinculações políticas de sua ciência, reproduzem teorias e práticas preconceituosas, higienistas e autoritárias.

O livro *O nascimento da Psicologia Social no Brasil: uma crítica a Raul Briquet*, do jovem pesquisador Thiago Bloss de Araújo, contribui para essa necessária crítica ao desvelar algumas das importantes determinações históricas, sociais e políticas presentes na constituição da Psicologia Social no Brasil.

O autor resgata a tradição crítica do materialismo histórico e dialético por meio de uma análise minuciosa da obra desconhecida de Raul Briquet, apontando para os profundos interesses econômicos e políticos das elites intelectuais de seu tempo. Essa elite posicionava-se na defesa da modernização do país por meio dos princípios do liberalismo, contudo, sem abrir mão da manutenção dos seus privilégios sociais e raciais.

Em um momento em que o país se paralisa frente aos mandos e desmandos autoritários de um presidente legitimado pelas classes dominantes, este livro serve como uma denúncia ao projeto de modernização conservadora das nossas elites, historicamente defensoras de um liberalismo escravocrata e forjadas em um país recém saído da escravidão no início do século passado. Desse modo, fazer a crítica do chão social em que estão inseridas as ideias e concepções da Psicologia torna-se também um exercício de elaboração do seu passado. É esse compromisso ético-político que o autor defende ao afirmar que “a Psicologia Social sempre se posicionou frente ao autoritarismo de seu tempo, seja para reiterá-lo, seja para negá-lo até as últimas consequências. *Dessa maneira, uma Psicologia que se pretende crítica deve insistir no exercício de escovar a própria história a contrapelo*”.

*Maria Helena Souza Patto*